

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Dep. BAB – Curso de Pintura

SÍMBOLOS DA RESILIÊNCIA

Adilson Danilo Reymão de Souza

DRE: 118105441

Rio de Janeiro
2026
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Dep. BAB – Curso de Pintura

SÍMBOLOS DA RESILIÊNCIA

Adilson Danilo Reymão de Souza
DRE:118105441

Monografia apresentada
como pré-requisito
para conclusão do Curso de Pintura
da Escola de Belas Artes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Prof. Dr. Julio Ferreira Sekiguchi

Rio de Janeiro
2026

Ficha Catalográfica

CIP - Catalogação na Publicação

Reymão de Souza , Adilson Danilo
R729s Símbolos da Resiliência / Adilson Danilo Reymão de Souza . -- Rio de Janeiro, 2026.
63 f.

Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi .
Coorientador: Rafael Bteshe .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2026.

1. Pintura metafísica. 2. Autoretrato . 3. Pintura a óleo . I. Ferreira Sekiguchi , Julio, orient. II. Bteshe , Rafael , coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Dep. BAB – Curso de Pintura

SÍMBOLOS DA RESILIÊNCIA

Adilson Danilo Reymão de Souza
DRE:118105441

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado com grau_____em:____/____/_____

Local:_____

_____

Prof. Dr. Julio Ferreira Sekiguchi - Doutor - EBA/UFRJ - Orientador

_____

Prof. Dr. Rafael Bteshe - Doutor - EBA/UFRJ

_____

Prof. Dr. Ricardo Antonio Barbosa Pereira - Doutor – PPGAV/EBA

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer às minhas irmãs, Lidiane Reymão e Marina Reymão pelo olhar sensível e por toda compreensão que vocês tiveram comigo em toda minha trajetória artística até aqui. Vocês são grandes referências e inspirações para mim. A minha mãe, Maria da Conceição Reymão, por ter me criado para ser uma pessoa forte, que se supera em suas dificuldades, sem esquecer de tudo o que já passamos e usando isso como combustível para sermos indivíduos ainda melhores.

À minha tia madrinha Maria do Carmo por todo incentivo, amor e carinho que proporcionou a mim durante a vida toda, apesar da distância.

Ao querido e saudoso professor Ricardo Cardoso Newton pela confiança em meu trabalho e por toda troca que tivemos durante e após minha estadia na monitoria na EBA/UFRJ.

Aos amigos e demais professores, por todas as experiências vividas e conhecimentos aprendidos. Espero também, ter contribuído de alguma forma na caminhada de cada um nesse tempo que compartilhamos juntos.

A Deus por me fazer forte nas inúmeras dificuldades, por me permitir gerar, através das pinturas, sentimentos, valores, lembranças, sonhos e bons pensamentos para todos que eu conseguir alcançar.

RESUMO

Símbolos da resiliência é uma série de autorretratos em que descrevo características da resiliência, uma narrativa visual sobre estados psicológicos como a motivação, reflexão e introspecção e com o estoicismo e a psicologia como fontes teóricas. Uso a metafísica como mecanismo para definir a ligação entre o real e o invisível. Como referências na pesquisa, trago os pintores: Edward Hopper, Lucian Freud e Giorgio Morandi.

Palavras-chave: Pintura metafísica, luz dramática, pintura a óleo, autorretrato.

ABSTRACT

Symbols of Resilience is a series of self-portraits in which I describe characteristics of resilience, a visual narrative on psychological states such as motivation, reflection, and introspection, drawing upon Stoicism and psychology as theoretical sources. I use metaphysics as a mechanism to define the connection between the real and the invisible. As references for this research, I bring the painters Edward Hopper, Lucian Freud, and Giorgio Morandi.

Keywords: Metaphysical painting, dramatic lighting, oil painting, self-portrait.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sem título. Grafite sobre papel. 21x29.7 cm. 2009.....
Figura 2: Giorgio de Chirico: A nostalgia do Infinito. Ost.. 123,5x52,5 cm. 1910–1913 .....
Figura 3: Giorgio Morandi: Natureza morta. Óleo sobre tela. 44x51,4 cm. 1939 .....
Figura 4: Giorgio Morandi: Natureza Morta. Óleo sobre tela. 22,5x28 cm. 1957 .....
Figura 5: Ricardo Newton: O Melhor Amigo. Óleo sobre madeira. 2014.....
Figura 6: Ricardo Newton: Cena Urbana em dia Chuvoso. Óleo sobre tela. 1990 .....
Figura 7: Edward Hopper: Sol da Manhã. Óleo sobre tela. 1952 .....
Figura 8: Edward Hopper: Estrada de Quatro Pistas. Óleo sobre tela. 1956 .....
Figura 9: Cândido Portinari: Retrato de Mário de Andrade. Óleo sobre tela. 1935 .....
Figura 10: Cândido Portinari: Retrato de Carlos Drummond. Óleo sobre tela. 1936.....
Figura 11: Lucian Freud: Supervisora de Benefícios Dormindo. Óleo sobre tela. 1995.....
Figura 12: Lucian Freud: Reflexão. Óleo sobre tela. 2002 .....
Figura 13: Figura que simboliza o pássaro da Sankofa .....
Figura 14: Esboço (pintura1).....
Figura 15: Referências (pintura 1) .....
Figura 16: Processos (pintura 1) .....
Figura 17: Antes de saber para onde vai... Óleo sobre tela. 60x90 cm. 2023 .....
Figura 18: Detalhes (pintura 1).....
Figura 19: Referência (pintura2).....
Figura 20: Processos (pintura 2) .....
Figura 21: Resoluto. Óleo sobre tela. 60x90 cm. 2024 .....
Figura 22: Detalhes (pintura 2) .....
Figura 23: primeira referência (pintura 3) .....
Figura 24: Referência final (pintura 3).....
Figura 25: Processos (pintura 3) .....
Figura 26: Não hesite, enfrente. Óleo sobre tela. 2023 .....
Figura 27: Detalhes (pintura 3) .....
Figura 28: Referências (pintura 4) .....
Figura 29: Processos (pintura 4) .....
Figura 30: Autoproteção. Óleo sobre tela. 60x90 cm. 2023.....
Figura 31: Detalhes (pintura 4) .....
Figura 32: Referências (pintura 5) .....
Figura 33: Processo (pintura 5) .....
Figura 34: Que nossos olhos e corações... Óleo sobre tela. 85x120 cm. 2024.....
Figura 35: Detalhes (pintura 5) .....
Figura 36: Referências 1 (pintura 6) .....
Figura 37: Referências 2 (pintura 6) .....
Figura 38: Processo (pintura 6) .....
Figura 39: Quem olha pra fora, sonha... Óleo sobre tela. 50x80 cm. 2023.....
Figura 40: Detalhe (pintura 6) .....
Figura 41: Referências (pintura 7) .....
Figura 42: Processos (pintura 7) .....
Figura 43: Além do pensamento do céu azul. Óleo sobre tela. 2025.....
Figura 44: Detalhe (pintura 7) .....
Figura 45: Referência (pintura 8) Porto da Barra - Búzios RJ .....
Figura 46: Processo (pintura 8).....
Figura 47: Devir. Óleo sobre tela. 50x70 cm. 2024.....
Figura 48: Detalhes (pintura 8).....
Figura 49: Cartaz de divukgação exposição coletiva: Corpo, Memória e Identidade).....
Figura 50: Vista geral exposição: Corpo, Memória e Identidade.....
Figura 51: Cartaz de divulgação exposição individual: Símbolos da Resiliência .....
Figura 52: Vista geral exposição: Símbolos da Resiliência .....

SUMÁRIO

1. RESILIÊNCIA:NOSSA FORÇA INTERIOR 9
2. A PINTURA METAFÍSICA 11
2.1 METAFÍSICA, O MOVIMENTO ARTÍSTICO 11
2.2 O VAZIO NA PINTURA METAFÍSICA 12
3. PINTORES E SUAS LINGUAGENS QUE SERVIRAM DE INSPIRAÇÃO 13
4. AS PINTURAS 22
5. CONCLUSÃO 55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 56
APÊNDICE 57

Você olha para a beleza dos pequenos momentos? "Você não precisa esperar que a sua felicidade esteja em acontecimentos grandiosos como o dia do casamento, o nascimento dos filhos, aquela sonhada grande promoção, a compra de uma casa nova ou do carro zero...

> *Ouse nadar contra a corrente da maioria e permita-se sentir felicidade nas pequenas coisas do dia a dia. [...] Curtir esses pequenos prazeres e tomar consciência deles diariamente faz uma grande diferença na sua felicidade e, claro, na qualidade da sua vida." (HAMUCHE, 2021, p. xx).*

1. RESILIÊNCIA: NOSSA FORÇA INTERIOR

O conceito de resiliência no campo da psicologia refere-se à capacidade de um indivíduo ou grupo de enfrentar, superar e se adaptar positivamente a situações adversas, traumas, crises ou mudanças significativas. Defino um ser resiliente em sinônimos como: invulnerável, resistente, forte, firme, inatacável, estoico, um ser estoico, que é alguém que busca viver em harmonia entre a razão e os sentimentos, cultivando o respeito a si próprio como um bem supremo e mantendo uma serenidade diante das adversidades da vida. Uma pessoa que entende que não pode controlar os eventos externos, apenas suas próprias atitudes e reações, e por isso pratica o autocontrole, a resiliência e a aceitação do destino. Dentro da prática do estoicismo, emoções como medo, raiva ou desejo desmedido são perturbações da alma que devem ser superadas por meio da razão, visando uma vida equilibrada e em paz consigo mesmo. Apesar de ser definido como uma filosofia de vida completa, que orienta o indivíduo a viver segundo a razão, o estoicismo inclui a resiliência como parte de sua prática.

Na psicologia, a resiliência é entendida como a habilidade de manter ou de recuperar o equilíbrio emocional e funcional diante de desafios, sem ser permanentemente afetado por eles. Ela envolve fatores como autoestima, apoio social, flexibilidade, esperança e a capacidade de aprender com a experiência. Na nossa vida cotidiana, a resiliência se manifesta em atitudes como persistência, reinvenção diante de perdas, e a força para continuar mesmo em cenários difíceis. Ser resiliente não significa ignorar a dor ou negar os problemas, mas sim enfrentá-los de forma consciente e transformadora.

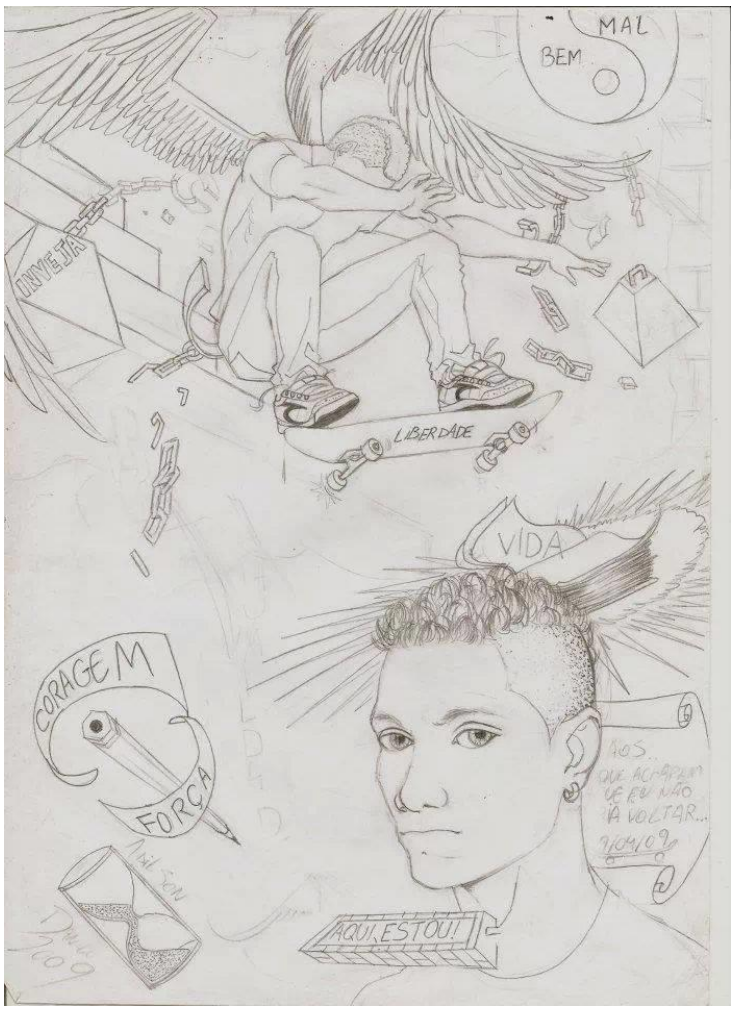


Figura 1: Sem título. Grafite sobre papel. 21 x 29.7 cm. 2009

Nesse desenho de 2009, chamo a atenção para alguns elementos ligados a motivação e a libertação.

2. A PINTURA METAFÍSICA

"Metafísica na pintura“ é um tema que envolve a representação de ideias e conceitos que vão além do mundo físico e tangível, explorando o mistério, o invisível, o transcendente. Em termos artísticos, essa abordagem se reflete na tentativa de capturar o que não pode ser diretamente visto ou compreendido pelos sentidos humanos, mas que ainda assim tem um impacto profundo no nosso entendimento da realidade. A arte metafísica muitas vezes explora o mistério, o surreal e o inexplicável, levando o espectador a questionar a natureza da realidade, da percepção e da identidade. O que a metafísica também busca transmitir é uma reflexão sobre o sentido da existência, a condição humana e as complexidades da percepção. Pode envolver, por exemplo, uma exploração do subconsciente, de estados alterados de consciência, do tempo como um conceito fluido ou de realidades paralelas.

2.1 Metafísica, o movimento artístico

A pintura metafísica foi um movimento artístico que surgiu na Itália por volta de 1910.
A pintura metafísica não explica, ela sugere. Ela convida o espectador a contemplar o desconhecido, o estranhamento, o que está por trás da aparência das coisas. Ela busca evocar mistério, silencio e uma sensação de tempo suspenso, muitas vezes utilizando figuras humanas estáticas, arquitetura vazia e paisagens desabitadas para gerar uma atmosfera de estranhamento. Um tema que busca revelar o mistério do ser, do tempo, que questiona o significado da existência ou representa dimensões espirituais não visíveis.

Num contexto geral as obras frequentemente sugerem a sensação de uma realidade alternativa ou um "outro mundo", onde as leis da física e do tempo parecem não se aplicar da mesma forma. O que a metafísica na pintura busca transmitir não é só uma representação física do mundo, mas também uma reflexão sobre o sentido da existência, a condição humana e as complexidades da percepção. Pode envolver, por exemplo, uma exploração do subconsciente, de estados alterados de consciência, do tempo como um conceito fluido ou de realidades paralelas. A arte da presença silenciosa, do estranhamento. A metafísica refere-se à incorporação de temas filosóficos, espirituais ou existenciais nas obras, geralmente tratando de questões sobre a realidade além do que é visível, a natureza da existência, a relação entre o mundo físico e o que o transcende. A arte metafísica muitas vezes explora o mistério, o surreal o inexplicável, e tende a levar o espectador a questionar a natureza da realidade, da percepção e da identidade.

É uma maneira de questionar as fronteiras do que podemos ver, entender e experimentar como seres humanos. Ela envolve a representação de ideias e conceitos que vão além do mundo físico e tangível, explorando o mistério, o invisível e o transcendente. Em termos artísticos, essa abordagem se reflete na tentativa de capturar o que não pode ser diretamente visto ou compreendido pelos sentidos humanos, mas que ainda assim tem um impacto profundo no nosso entendimento da realidade.

Liderado principalmente por Giorgio de Chirico e, em seguida, por Carlo Carrà. Suas obras frequentemente combinavam elementos oníricos, arquiteturas enigmáticas e figuras solitárias, criando cenários que pareciam fora do tempo e do espaço, desafiando a lógica e sugerindo uma realidade além da superfície.
Por exemplo, as pinturas de De Chirico muitas vezes retratavam praças desertas, estatuetas clássicas e relógios derretendo, tudo imerso em uma atmosfera de melancolia e estranheza. Esses elementos evocavam uma sensação de vazio e de algo indefinido, muitas vezes refletindo sobre o sentido da vida e o mistério do ser. A metafísica na pintura, então, abre espaço para interpretações subjetivas e múltiplas, oferecendo uma plataforma rica para o questionamento do que está além da realidade imediata. É uma maneira de usar a pintura para explorar as grandes questões filosóficas e espirituais

da vida humana.

Questionar o significado da existência ou representar dimensões espirituais não visíveis são propostas muito bem estabelecidas nesse movimento, sensação do tempo suspenso, espaços silenciosos e vazios, presença do enigma, objetos comuns em contextos incomuns, drama visual e a sensação de mistério, busca filosófica ou espiritual. É considerada uma precursora do surrealismo, influenciando artistas como Salvador Dalí e René Magritte.

2.2 O vazio na pintura metafísica

Dentro das características base dessa corrente artística, defino o vazio como o elemento que melhor representa a linguagem em minha pesquisa. Agradeço imensamente ao meu orientador, que, com suas análises me proporcionou uma intensa reflexão e autoanálise sobre meu trabalho. A pintura metafísica e a representação do vazio da mesma, são os pilares das pinturas desta pesquisa.

Na pintura metafísica, o vazio é um elemento principal que transmite mistério, introspecção e reflexão. Esse vazio sugere uma suspensão do tempo e da realidade, convidando o observador a contemplar o enigma da existência e a sensação de solidão ou estranhamento.

Muitas vezes, a imagem do indizível, do invisível, daquilo que precede o ser ou o acompanha silenciosamente. Na tradição metafísica, o vazio pode simbolizar o limite do conhecimento racional. É aquilo que escapa à linguagem e à lógica, o indizível. Por isso ele também é poético, místico, como vemos na arte de Morandi ou na pintura metafísica de De Chirico: o vazio evoca, não explica. Explorando a ideia do tempo suspenso: o vazio é também um recurso para suspender o tempo tudo parece parado, como num sonho ou num momento eterno.
Nas minhas pinturas, o vazio se expressa de forma semelhante à tradição da pintura metafísica, servindo como elemento essencial para provocar reflexão e sensação de estranhamento. O vazio aparece através da ausência de cenário, da neutralidade cromática e da introspecção das figuras. Assim como na pintura metafísica, ele sugere suspensão temporal, criando um espaço simbólico de silêncio e reflexão existencial.

Pinturas de Chirico, como "A Nostalgia do Infinito", com suas praças vazias e sombras longas, criam uma sensação de tempo parado e de uma realidade que está em constante questionamento. Ele usou esses elementos para questionar a percepção humana e a natureza do tempo e da memória.

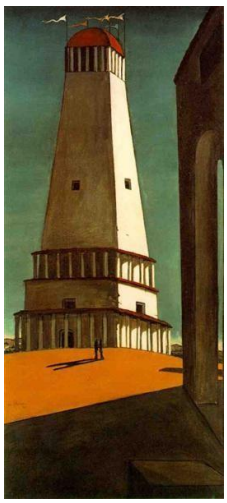


Figura 2: Giorgio de Chirico: A nostalgia do Infinito. Óleo sobre tela. 123,5 x 52,5 cm. 1910 – 1913.

Na arte de Morandi, por exemplo, o vazio entre os objetos é tão importante quanto os próprios objetos. Ele expressa o silêncio do ser, aquilo que não se vê, mas que dá estrutura ao que é visível. É uma metafísica da presença e da ausência.

3. PINTORES E SUAS LINGUAGENS QUE SERVIRAM DE INSPIRAÇÕES

Em todos esses anos de pesquisa, com mudanças e ramificações da mesma, venho destacar os seguintes artistas que colaboram para o meu desenvolvimento prático e teórico dentro dessa série de trabalho

Morandi

Morandi foi uma das citações que Julio Ferreira Sekigushi me indicou abordar nesse projeto, por conta do vazio nos trabalhos de Morandi. Por não conhecer muito o artista, comecei a me aprofundar em sua história e principalmente, entender sua colaboração para o movimento metafísico na pintura. Em suas obras, seu claro-escuro em suma, é caracterizado por um contraste médio a alto, tratamento esse que também vejo nas pinturas do americano Edward Hopper.

Ao pesquisar seus trabalhos, após uma reunião presencial com o professor Julio, vi rapidamente que a citação de Morandi estava extremamente atreladas à evocação do vazio estabelecido nas composições de minhas pinturas de retratos. Com suas naturezas mortas de enquadramentos não convencionais, desconcertantes e, de certa forma, um tanto provocativo ao abservador, entendi a importância que esses ”espaços vazios” expressam em suas obras e o peso quantitativo que o artista tem em minha pesquisa.



Figura 3: Giorgio Morandi: Natureza morta. Óleo sobre tela. 44 x 51,4 cm. 1939.

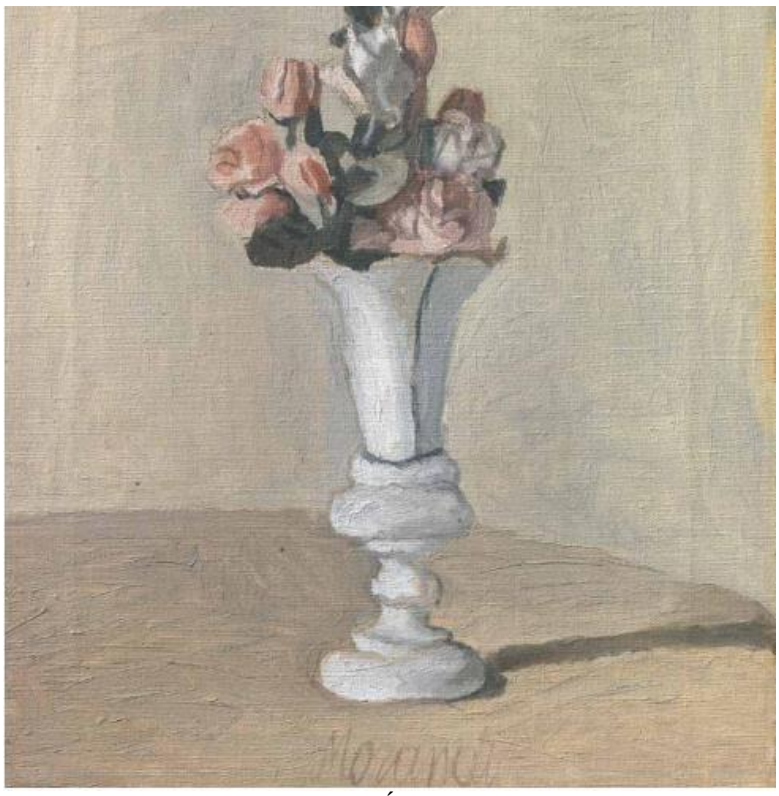


Figura 4: Giorgio Morandi. Flores. Óleo sobre tela. 22,5 x 28 cm. 1957.

Ricardo Newton – A composição descentralizada e o vazio

Conhecendo o artista como eu o conheci pessoalmente, Ricardo Newton tinha uma forte ligação com o vazio. Chamando a atenção pelo fato do mesmo gostar de trabalhar com uma composição fortemente descentralizada, suas pinturas geralmente da região em que vivia, (zona sul da cidade do Rio de Janeiro), que o próprio nomeava como Pinturas Urbanas transmitiam uma sensação de solidão e de estagnação do tempo, quando ele em suas pinturas nos pede para olharmos para pedaços desprezados da cidade. Creio como uma tentativa de desacelerar o ritmo caótico da região metropolitana do nosso estado.
Suas paisagens das praias cariocas, ora com um grupo de pessoas nas areias, ora com uma figura solitária envolta num cenário de imersão e reflexão, nos leva a perceber a ambiguidade de uma vida em que podemos estar cercados de pessoas em alguns momentos e estarmos completamente sozinhos em outros. Sua paleta rica em cores era sua marca registrada. Nisso as obras de Newton me fizeram lembrar das pinturas de Hopper.

> "O gosto do Ricardo Newton pelas cenas urbanas é completamente pessoal. Diferente dos realistas, mas sendo um deles, ele se concentra no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro. Ele pertence à estirpe dos figurativistas, expressando-se num realismo próprio, limítrofe entre a realidade e a imaginação. Os lugares existem, podem ser percorridos por nós, mas a vida é imaginada". Ancora da Luz, professora e crítica de arte.



Figura 5: Ricardo Newton: O Melhor Amigo. Óleo sobre madeira. 58 x 38 cm. 2014.



Figura 6: Ricardo Newton: Cena Urbana em dia Chuvoso. Óleo sobre tela. 50 X 70 cm.1990.

Edward Hopper – A estaticidade nas figuras e a reflexão

Explicado no capítulo anteriormente, Hopper foi o primeiro pintor a estabelecer significativamente uma relação de semelhança com minha técnica de pintura. Indicado para ser meu pintor âncora na disciplina de Pintura I pela professora doutora Martha Werneck.

Seu estilo no auge se caracterizou por cenas urbanas e rurais marcadas por forte uso da luz e sombra, composições geométricas e temas como a solidão, o silêncio e a alienação na sociedade.
“Tal como o espaço vazio numa pintura, o tempo em que nada acontece tem seu propósito”. - De Bono.



Figura 7: Edward Hopper: Sol da Manhã. Óleo sobre tela. 101,98 x 71,5cm. 1952.



Figura 8: Edward Hopper: Estrada de Quatro Pistas. Óleo sobre tela. 86,4 x 127,6 cm. 1956.

Cândido Portinari

O pintor, foi um dos artistas chave passado pelo meu orientador durante uma reunião presencial. A forma estática que o artista representa as figuras em suas pinturas, é o objeto de estudo na minha pesquisa. Os retratos de Potinari, especialmente aqueles marcados por composições sóbrias e figuras isoladas em fundos neutros ou despojados, apresentam ligações relevantes com a metafísica. Essas pinturas apresentam figuras centradas, com expressões impenetráveis e são inseridas em espaços pouco definidos, onde a ausência de contexto cria uma sensação de introspecção e de solidão. E é esse vazio na pintura – não apenas como espaço físico, mas como ausência de narrativa explícita – remete ao silêncio metafísico, à contemplação do ser em sua essência, desprovida de distrações externas.

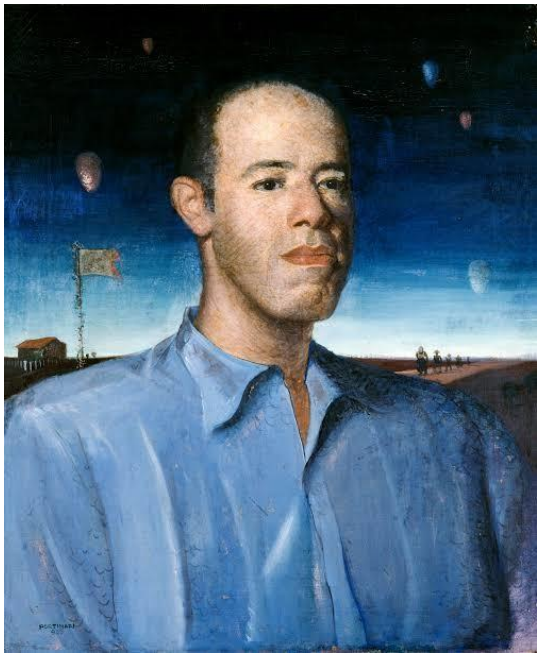


Figura 9: Cândido Portinari: retrato de Mário de Andrade. Óleo sobre tela. 50 x 61 cm. 1935.



Figura 10: Cândido Portinari: Retrato de Carlos Drumond de Andrade. Óleo sobre tela. 58 x 72. 1936.

Lucian Freud – A expressividade advinda da pincelada

De fato, não sou um fã de uma pintura “lambida”, assim chamada a camada pictórica constituída de pouca carga de tinta em sua totalidade, e, me inspirando em Lucian Freud, uso o empastamento como fonte de linguagem expressiva em boa parte das telas nessa exposição.

Se eu disser que aceitei facilmente a semelhança estética para com esse artista estaria mentindo, no entanto, aprendi a não dar voz ao desejo de me afastar do mesmo. Desde Criação Pictórica 2, lecionada pelo professor Licius da Silva, inevitavelmente acabam vindo comparações de meus para com o alemão naturalizado britânico , Freud, alguns alunos da turma comentavam isso, não somente o professor. Naquela época, apesar de gostar dos trabalhos de Lucian Freud, havia em mim um desejo de não querer seguir um caminho pictórico similar ao do pintor contemporâneo. Talvez por não gostar do empastamento alcançado por Freud, ou pela maneira em que essa sua técnica era atrelada ao tema investigado pelo pintor, que, de forma significativa era o inverso do que eu sempre quis investigar.
Se quisermos pensar em como a metafísica pode ser lida em sua pintura, podemos olhar para além da superfície de sua abordagem brutalmente realista do corpo humano e perceber algo mais profundo, quase existencial. Ao contrário de muitos artistas contemporâneos que buscavam abstração, Freud manteve seu foco firme na representação da figura humana, muitas vezes pintando amigos, familiares e amantes em longas sessões de pose. Seus trabalhos podem transmitir um senso de vulnerabilidade, intimidade e até mesmo desconforto.



Figura 11: Lucian Freud: Supervisora de Benefícios Dormindo. Óleo sobre tela. 151 cm x 219 cm. 1995. (detalhe).

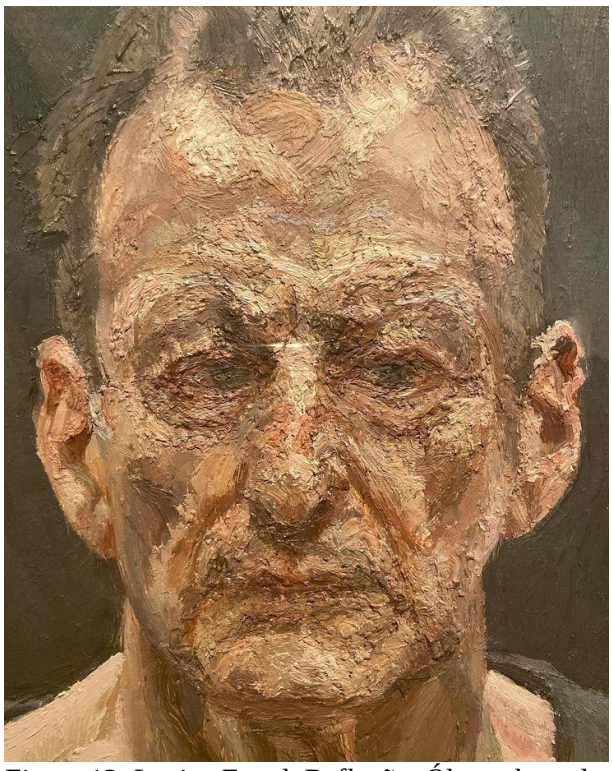


Figura 12: Lucian Freud: Reflexão. Óleo sobre tela. 31,2 × 25,5 cm. 2002.

A semelhança com Lucian Freud se dá especialmente pela textura espessa das pinceladas junto com o uso expressivo da cor para retratar a pele e a forma humana. É importante comentar que, apesar de possuir características com a metafísica de certa forma considerada implícita em suas obras, a escolha de Freud se dá diretamente pela parte estética, com toda sua carga e expressividade.

4. AS PINTURAS

Para saber para onde vai, é preciso lembrar de onde veio

Esse é um dos únicos quadros onde eu trago um segundo conceito para dentro de minha composição. Sankofa é um conceito e um símbolo de matriz africana.
Foi nessa época que conheci o livro: Pílulas da Resiliência, de Robson Hamuche, um livro de autoajuda e motivacional com um vocabulário fácil. Essa obra continha tudo o que eu queria explorar.
Foi o primeiro quadro dedicado a essa série de pinturas, meu intuito era de mostrar, que, apesar do futuro trazer incertezas, e um possível medo do desconhecido e com o surgimento de inseguranças e dificuldades, sempre temos a chance de nos autoafirmarmos como indivíduos. A importância de saber de onde você vem é uma delas. Nele descrevo de forma pessoal o conceito da Sankofa atrelando com a importância de, nos momentos difíceis lembrarmos da nossa história. Pense em tudo que você já passou. Aproveite o caminho e cresça durante o trajeto da sua conquista "Resiliência é ter dentro de si um sol que nunca se põe".
Mesmo não sendo intencional, acabamos transmitindo nossos sentimentos através das nossas expressões, analisando a mensagem que esse trabalho expressa mostrei para algumas pessoas e a maioria delas descreveram minha expressão como triste.

> Agradeça ao seu passado: "Muitas vezes, guardamos as experiências ruins do passado em uma gaveta mental de ressentimento, arrependimento, raiva e culpa – e não nos damos conta de que foi justamente o que não traz boas lembranças que nos tornou mais fortes no presente. Portanto, perdoe o seu passado, perdoe a si mesmo por ter errado, perdoe quem agiu com você de forma desonesta, agressiva e interesseira. [...] Agradeça por todas as decepções vindas de pessoas esperadas e inesperadas e saiba que cada lágrima derramada valeu a pena e que cada minuto tentando realinhar o universo fez com que você fosse quem é hoje" (HAMUCHE, 2021, p. xx).



Figura 13: Figura que simboliza o pássaro da Sakofa.

O conceito da Sankofa, de origem Akan (Gana), é representado por um pássaro que voa para frente cm a cabeça voltada para trás, carregando um ovo, símbolo do futuro que se constrói com base na recuperação do passado. A mensagem é clara: “nunca é tarde para voltar e buscar o que ficou para trás”. É o reconhecimento de que o ser humano não pode avançar sem retornar. Que toda busca de sentido precisa passar pelo tempo, pelo silêncio e pelo passado. Unindo o conceito africano da Sankofa com a pintura metafísica crio uma forte ponte entre memória, a sensação de tempo suspenso e da contemplação.
É importante ressaltar que no projeto para essa pintura não realizei estudos cromáticos. Assim como para a grande maioria dos trabalhos que apresentarei aqui. O enquadramento descentralizado da figura do primeiro plano é uma característica nessa série, o espaço sem muitos elementos na direita acaba gerando um vazio, fortalecendo o peso visual na esquerda da tela e gerando uma tensão proposital na relação entre a figura e as extremidades da tela. A marcação foi feita com a tela branca, e as áreas de sombra foram construídas com terra de Siena e um pouco de branco de titânio, escolhi não avançar com a pré-pintura na figura claro, o escuro foi aprofundado na paisagem.
O nascer do Sol como dispositivo para instigar a contemplação, alinhado com a experiência de se testemunhar o início de um novo dia, uma oportunidade de renovação e esperança. Sempre gostei do Sol e sempre me senti magnetizado por ele. Na minha vida, o Sol representa uma esperança e a própria vida. É incrível como o nascer e o por do sol, um fenômeno teoricamente corriqueiro no nosso cotidiano consegue nos levar para um momento único (basta olharnos para ele, coisa tão difícil de acontecer nos tempos atuais. Dentro desta série de quadros essa é a única em que meus olhos são retratados abertos. Baseado no conceito de Sankofa atrelado ao quadro, esse é o momento de enaltecimento de nossa história, temos que estar consciente de quem somos. A parte direita da paisagem, descrita como uma penumbra simboliza o futuro desconhecido, seus medos e inseguranças. Nela existem rochas que acabam se camuflando no denso azul profundo. Tive o intuito de descrever o passado e o futuro utilizando uma única imagem de fundo.



Figura 14: Esboço (pintura 1)

Significado: (Sanko = voltar; fa = buscar, trazer) origina-se de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, em Gana, Togo e Costa do Marfim. Em Akan “se wo were fi na wosan kofa a yenki” que pode ser traduzido por “não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu”. “Não importa quão longe estejas, hás de retornar para casa.”. “Para ir adiante é preciso retornar ao passado.”.

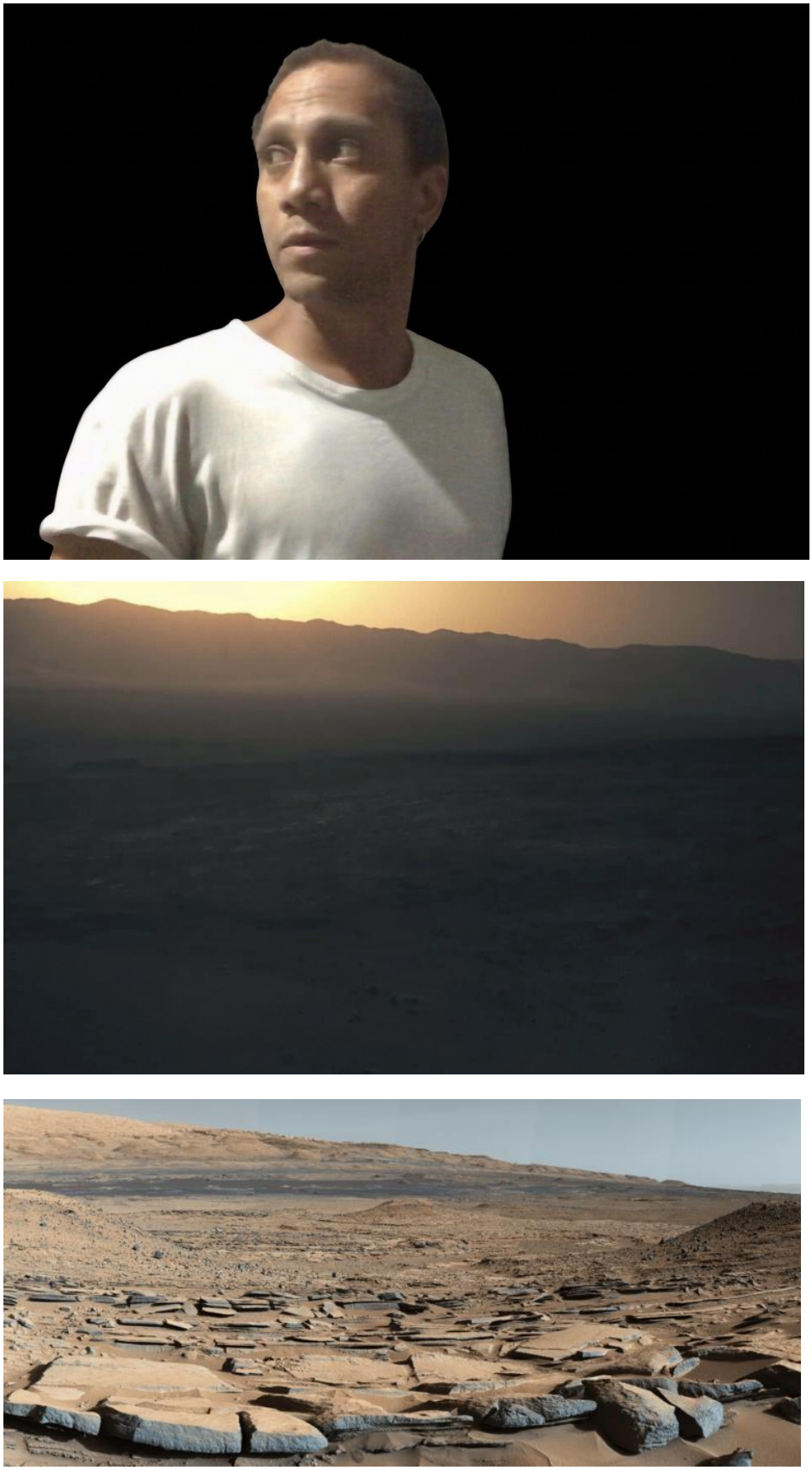


Figura 15: Referências (pintura 1)





Figura 16: processos (pintura 1)



Figura 17: Antes de saber para onde vai, é preciso saber de onde veio. Óleo sobre tela. 60 x 90 cm. 2023.

Finalizando os apontamentos nesse quadro, reflito que: a pintura metafísica não oferece respostas, mas propõe perguntas profundas, tal como Sankofa nos convida a refletir sobre o que deixamos para trás, qualidades, memórias, experiências e o que precisamos recuperar para seguir inteiros. Esse "tempo condensado" é o espaço do momento onde a figura olha para trás, não como nostalgia, mas como um gesto forte de retomada de algo que é basicamente essencial. A metafísica cria esse campo simbólico onde o retorno ao passado é necessário para reencontrar o próprio centro. A arte se torna, assim, um espaço espiritual de retorno, de integração, onde o olhar para trás não apenas explica o presente, mas o transforma. Saber o momento certo de se expandir, e o momento certo de olhar para o passado e para tudo que você já passou. O momento de olhar para o futuro e o de olhar para trás, suas raízes, conquistas, aprendizados, dar valor para cada um deles.

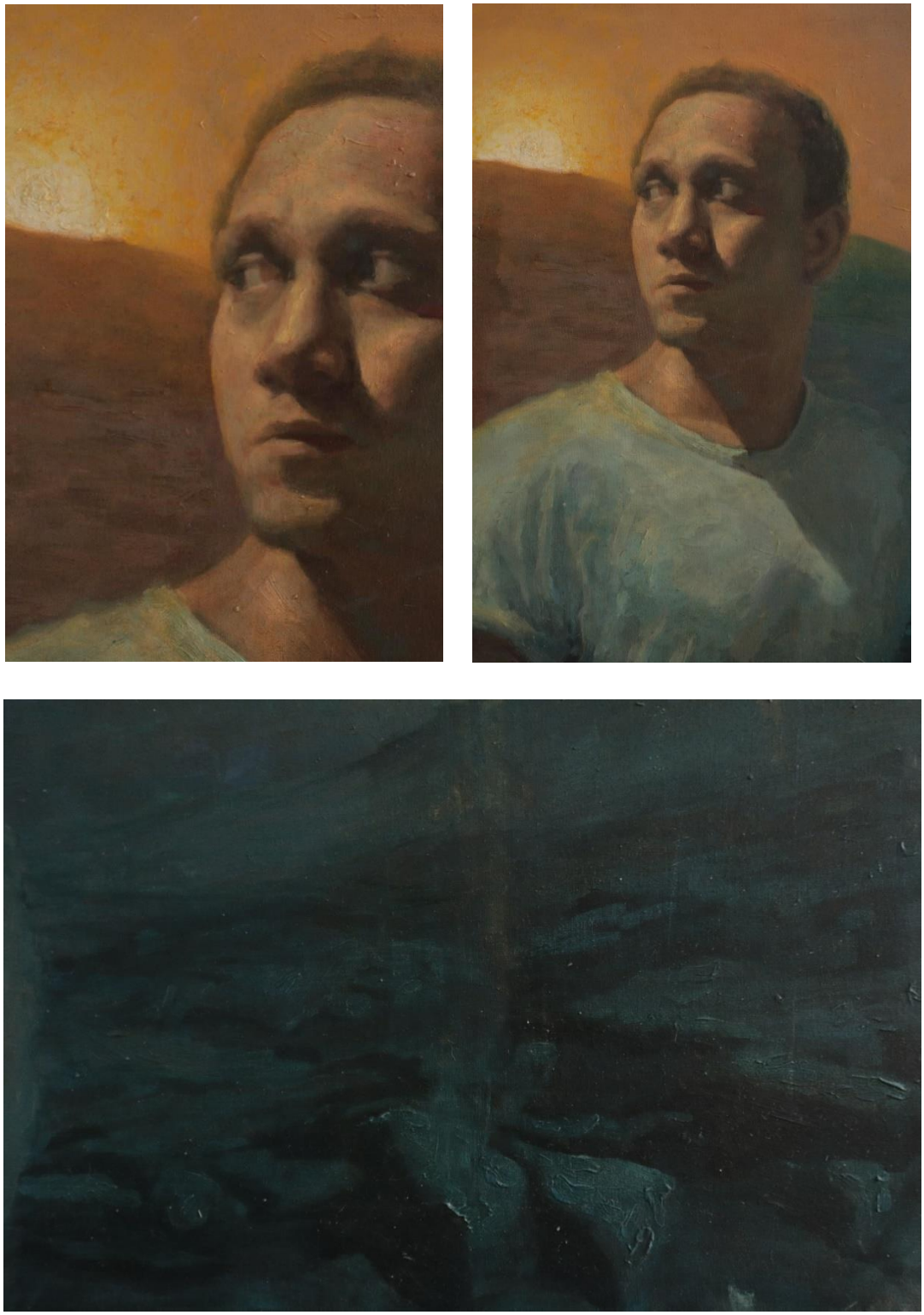


Figura 18: Detalhes (pintura 1)

Resoluto*:* Quem age com convicção diante dos obstáculos que aparecem.

Esse talvez seja o que mais me representa. O segundo estudo eu descrevo que apesar dos desgastes e das lutas, mantenho o punho cerrado e o sorriso no rosto. Esse pode ser o que melhor me descreve por essência. Temos que ser firmes, determinados e decididos diante de uma adversidade. Percebo que o autoconhecimento nos ajuda nessa relação. Não tenho o desejo de esconder de ninguém minhas lutas e que eu posso fazer das cicatrizes um troféu por estar vivo e ter tido a oportunidade de pôr a prova minha resistência mais uma vez. Na vida, muitas vezes o belo não são nossas conquistas em si e sim a forma por trás de como olhamos e interpretamos as nossas marcas recentes. A textura acentuada nesse trabalho tem o intuito de trazer intensidade. As mãos de um trabalhador podem ser ágeis e técnicas, mas o desgaste e seus calos também são visíveis, não existe um interesse direto pela beleza estética. A mensagem não é passada apenas pelo fundo neutro e indistinto, mas também pelo olhar fleumático e na roupa rasgada.
Por trás de um sorriso determinado existem sim as marcas de intensas provações enfrentadas. Isso é a vida.

> Agradeça as batalhas
> "É no momento da batalha que você desenvolve sua 'força interior'. Portanto, não maldiga os seus desabores e dificuldades. Em vez disso, agradeça e persista. Assim, a vitória virá. Saiba que você tem o poder de mudar a sua realidade e escrever a história que deseja contar. Aproveite os aprendizados dos momentos difíceis, tente entender o que a vida quer lhe dizer. Por trás de algo ruim, tem sempre uma realidade melhor querendo surgir. Ajuste o lema da sua vida para que você possa seguir o caminho que o faz feliz e aceite o que não está dando certo como uma força que leva você para uma nova etapa. O movimento de mudança deve partir de você." (HAMUCHE, 2021, p. 67).



Figura 19: referência (pintura 2)

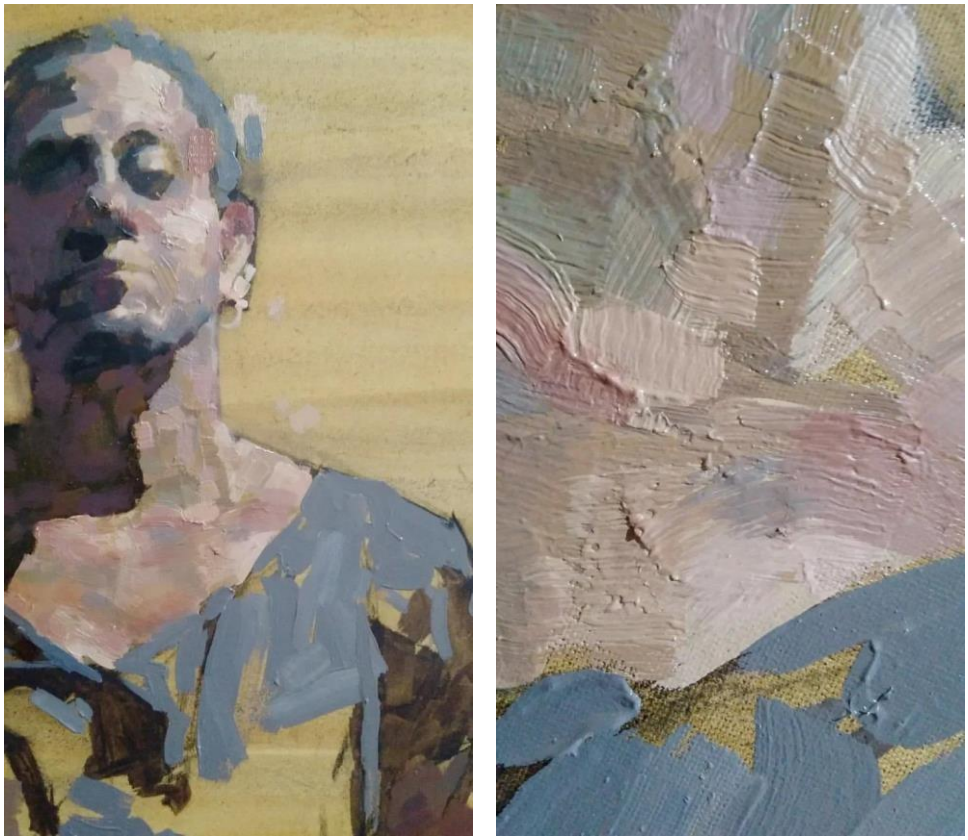


Figura 20: processos (pintura 2)



Figura 21: Resoluto. Óleo sobre tela. 60 x 90 cm. 2024

Apesar da totalidade neutra nesse trabalho, fiz uso da variação cromática numa frequência mais baixa, com destaque no fundo e na blusa. O contraste de quente e frio e também de complementares é uma intenção minha de mencionar uma dualidade implícita dentro do contexto do quadro.

Somos feitos de luz e sombra

"Todos buscamos a felicidade. Mais do que isso, nos cobramos para senti-la. Felicidade é sucesso, alegria é sinal de que tudo está dando certo em nossa vida. Mas será que é possível ser 100% feliz em 100% dos minutos e dos dias? Não é. Há situações que nos entristecem. Lidamos com problemas que aborrecem, carregamos lembranças tristes dentro da gente, ainda que bem administradas. E não há nada de errado nisso. Somos feitos de luz e sombra. A vida é feita de luz e sombra. É por conhecer a tristeza que sabemos reconhecer a felicidade." (HAMUCHE, 2021, p. 116).

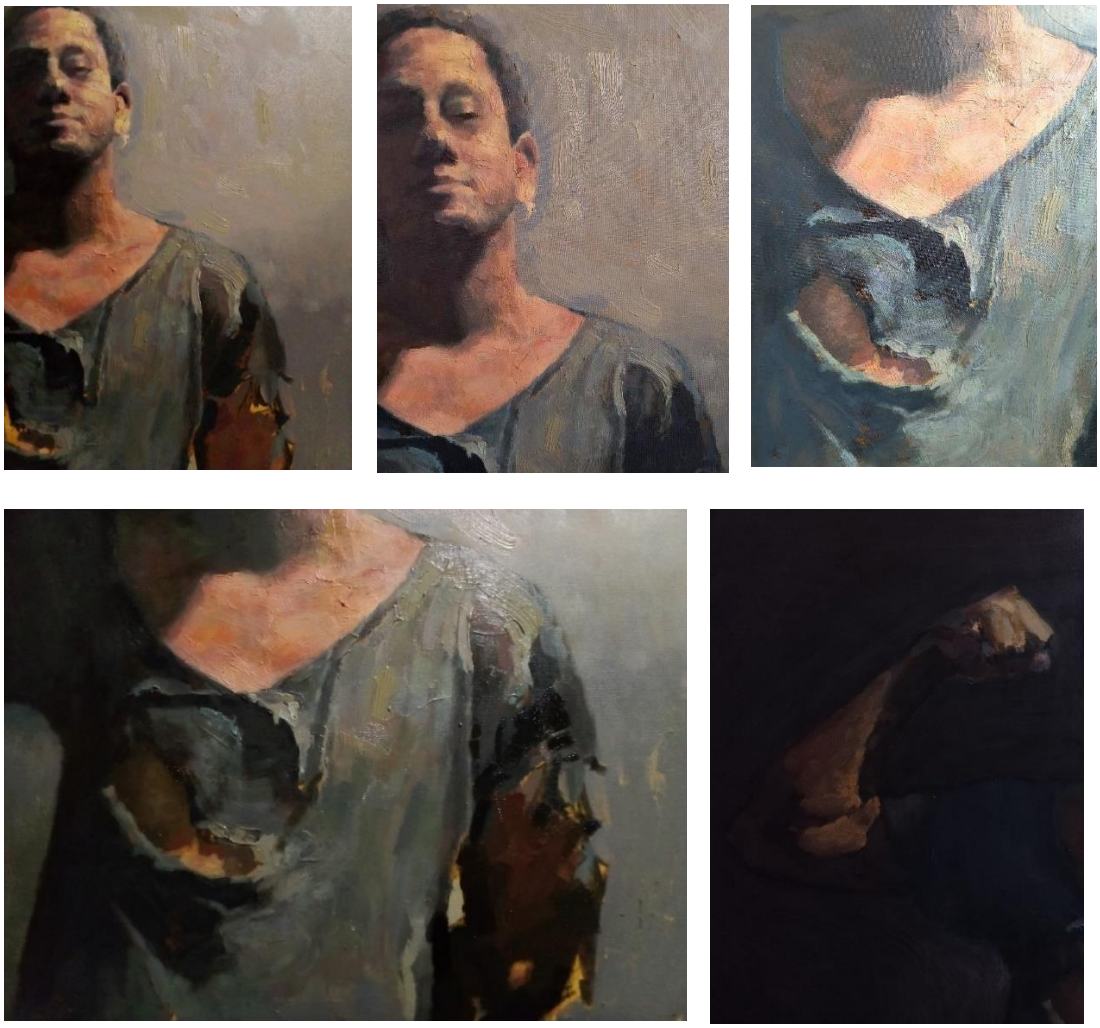


Figura 22: Detalhes (pintura 2)

Não hesite, enfrente

Não devemos recuar diante dos obstáculos.
Minha intenção inicial foi a de narrar o impulso de enfrentar o desconhecido, de não hesitar em enfrenta-lo. Quis retratar o gesto de seguir em frente mesmo com rosto encoberto, como um indivíduo que age mesmo sem garantias e certezas. É assim que superamos obstáculos, solucionamos problemas e os deixamos no passado. Saia da mentalidade passiva e adote a proativa, ao menos tente. Saber utilizar o controle interno diferencia os solucionadores de problemas das vítimas.
Primeiramente me retratei de corpo inteiro, numa pose agachada, onde eu olhava para o horizonte que se desenrolava fora da tela. Instintivamente decidi em mudar a composição desse estudo e construí um enquadramento de plano médio. O conceito da dúvida existe nesse trabalho. Me retratei usando uma camisa usada como venda nos olhos e o braço direito foi alterado para uma postura mais combativa. Foi eu quem coloquei a venda em meu próprio rosto? É esse o raciocínio a ser traçado.

O interessante nessa pintura é que apliquei uma camada de tinta para poder esconder o bastão e deixar o punho direito cerrado. Só que na verdade ele está ali, meio que agora participando do fundo. Ele indica a presença de um peso simbólico nos ombros. O que assimilei nessa experiência é que às vezes os desdobramentos e os caminhos vão além da nossa vontade em si.

Por mais que o desejo de se esconder dos problemas eminentes possa vir nos assolar, ou, por mais que, de fato negligenciamos tal situação, devemos começar a adotar uma postura diferente.



Figura 23: primeira referência (pintura 3)



Figura 24: referência final (pintura 3)



Figura 25: processos (pintura 3)



Figura 26: Não hesite, enfrente. Óleo sobre tela. 60 x 90 cm. 2023



Figura 27: Detalhes (pintura 3)

Autoproteção

Talvez esta seja a pintura mais intimista, reflexiva, numa frequência diferente das demais. O que eu busco com ela é um momento só meu, talvez impossível de descrever totalmente, o auge de minha introspecção, trabalhando meu estado de aceitação das coisas e de respeito para comigo mesmo.
Escolher fechar os olhos nem sempre é sinal de fraqueza. Por muitas vezes pode ser uma ação sábia diante de monstros que você ainda não está preparado para vencer.
Escolher que paz mesmo em um cenário de caos é uma opção apenas para pessoas maduras, que entenderam o que terão de enfrentar, mas também respeitam o seu tempo e agem com racionalidade.
Precisamos estar bem se quisermos ajudar o outro. Acho que falta isso na sociedade.



Figura 28: referências (pintura 4)



Figura 29: processos (pintura 4)

Lembrando das aulas de Rafael Bteshe na disciplina de Pintura 2, a partir desse quadro começo a investigar a técnica da imprimatura, que consiste em neutralizar o branco intenso das telas. Essa técnica ajuda o pintor a perceber melhor os valores tonais e a construir a composição com mais harmonia. A imprimatura também pode influenciar na atmosfera da pintura, afetando sutilmente as camadas subsequentes de cor, e serve como uma base cromática que unifica a obra desde as primeiras pinceladas. Nesse trabalho, a imprimatura foi realizada com terra de siena queimada e branco de titânio pouco diluídas, ficando um fundo opaco e sem muito profundidade como resultado. O silêncio pode ser a melhor escolha



Figura 30: Autoproteção. Óleo sobre tela. 60 x 90 cm. 2023

Colocando em prática o que aprendi no tópico especial Análise Técnica de Pintura com Ricardo Newton, os cinzas utilizados nessa tela foram criados através das misturas das cores opostas do círculo cromático simples e adicionando o Branco de Titânio e o preto. As figuras agrupadas são descentralizadas de forma proposital. No cenário, existem dois objetos acima da metade superior da composição, bem próximos das cabeças das figuras, são duas rochas e eu usei imagens de Fobos e Deimos os dois satélites de Marte. Por não ter tido muita oportunidade de trabalhar numa pintura de fundo colorido, usei esse momento para experimentar um fundo opaco e de pouca profundidade. A idéia de produzir a pintura em tons de cinzas surgiu do meu desejo de interpretar a introspecção, de uma forma em que eu colocasse esse quadro como um exemplar único dentro dessa série.

> *Seja honesto consigo mesmo sobre tudo: "Olhe para dentro de si e tenha uma conversa franca consigo mesmo. Seja honesto sobre o que está bem e o que precisa ser mudado. Assuma de uma vez o que você deseja alcançar e quem você quer se tornar. Fale a verdade, a sua verdade, sem pensar em agradar ninguém além de si mesmo. [...] Portanto, estará preparado para definir como a sua vida será daqui para a frente." (HAMUCHE, 2021, p. xx).*



Figura 31: Detalhes (pintura 4)

Que os nossos olhos e coração sempre possam ver a beleza, onde quer que ela esteja

A maior tela produzida para esta pesquisa. Por mais difícil que seja, encontre uma maneira de se manter de pé e sua esperança estará lá. Um símbolo da resiliência, que, seguindo seu próprio conceito é a capacidade de resistir perante as atribulações, de se manter pulsante por mais que a maioria das cores estejam caminhando sem volta para o espectro cinza.
Esse meu trabalho descreve a resistência da gente, a luta incessante para manter-se de pé. A dualidade como linguagem se mantém, trazendo uma possível dúvida direcionada à paisagem: as nuvens pesadas que anunciam o prelúdio de uma tempestade que está envolvendo a aurora. Dentro da composição, localizada à direita da figura, utilizo a árvore de eucalipto, que, por sua capacidade de adaptação a diferentes ambientes, representa a resistência e a capacidade de superar desafios.

Quis dizer que basta ter 1 chance de vitória em meio ao caos para que essa energia vá tomando conta de sua mente e espírito e seu paradigma mude. Que você recebe de bom grado a paciência necessária para se manter sob controle e assim se tornar superior a qualquer destempere.

Este quadro sintetiza, de forma poética, a tensão entre caos e esperança. A figura estende as mãos, quase em prece ou questionamento, diante de um céu tempestuoso que ameaça engolir a luz. O horizonte alaranjado, vibrante e incerto, é ambíguo: pode estar desaparecendo, mas também pode estar nascendo. Essa ambiguidade é a essência da resiliência — permanecer de pé mesmo quando não se tem garantias, encontrar beleza e sentido na incerteza. A árvore solitária, um eucalipto magro, mas erguido, reforça esse estoicismo: a permanência contra o vento, o silêncio diante do caos, a fé na própria existência. O espaço metafísico aqui se abre na dúvida sobre o destino da luz: o espectador é convidado a aceitar que a beleza não está na estabilidade, mas no movimento constante entre destruição e renascimento.

> Seja otimista
> "Nem sempre temos a exata dimensão do que a vida pode nos proporcionar de bom. Nossas crenças limitantes fazem o desserviço de nos deixar com poucas opções e possibilidades não tão boas. Fechamos o nosso campo de visão para criar uma realidade bem menos interessante. E, como somos o que criamos, não damos espaço para as maravilhas que poderiam acontecer. Como mudar isso? Acreditando que muitas vezes a vida reserva surpresas! Mantenha uma posição otimista, mesmo que tudo prove o contrário. Uma posição otimista é capaz de verdadeiros milagres. Experimente e veja os resultados." (HAMUCHE, 2021, p. 92).

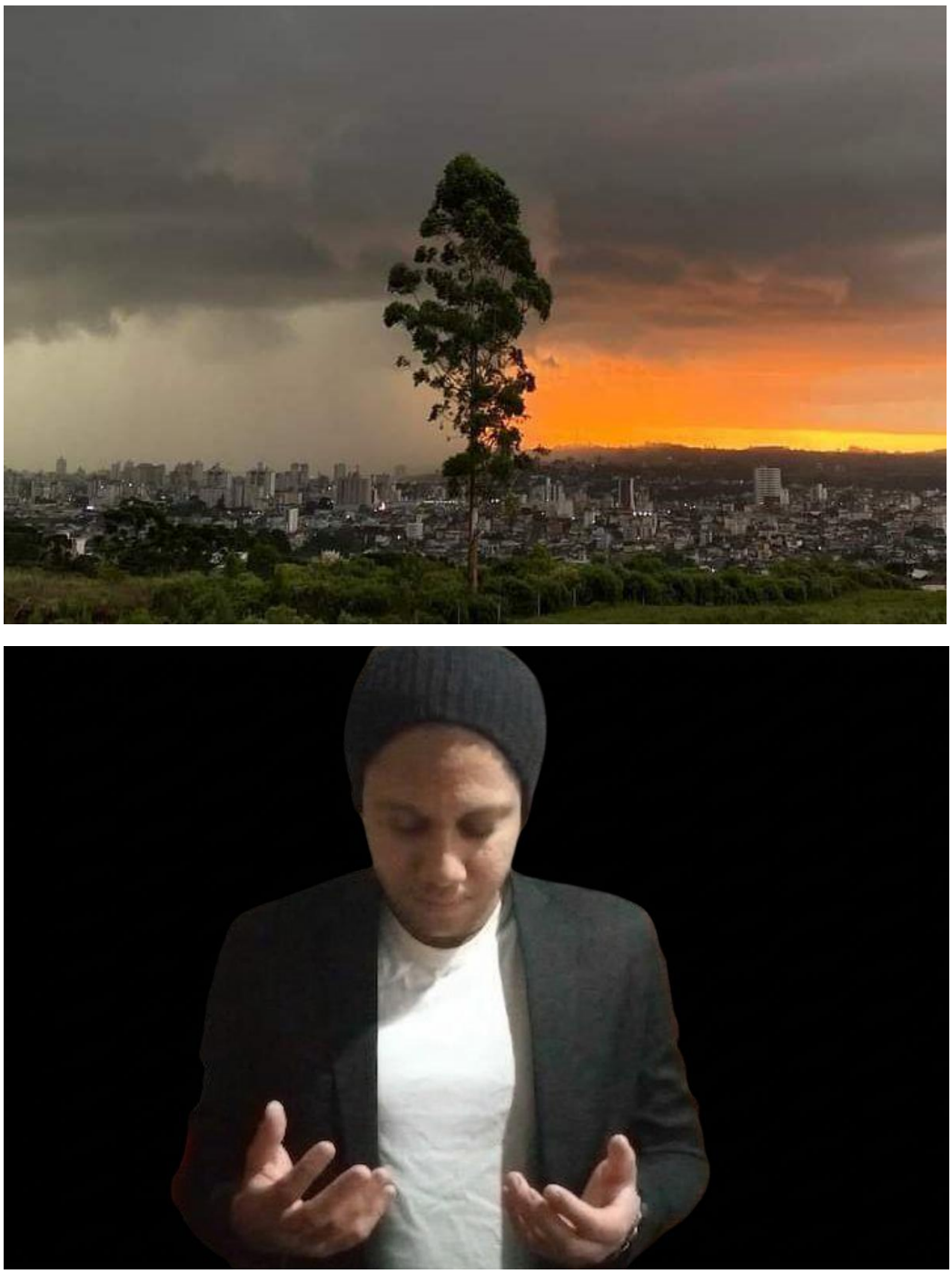


Figura 32: referências (pintura 5)



Figura 33: processo (pintura 5)



Figura 34: Que nossos olhos e corações sempre possam ver a beleza, onde quer que ela esteja. Óleo sobre tela. 85 x 120 cm. 2024.

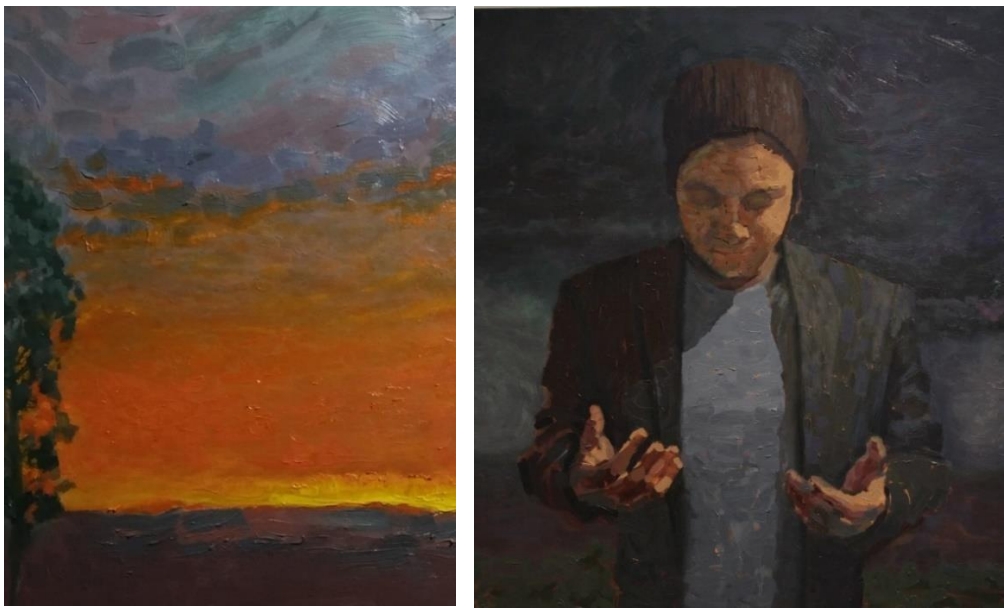


Figura 35: detalhes (pintura 5) "Quem olha para fora, sonha, quem olha para dentro, acorda."

Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro, acorda

Essa pintura é um reflexo direto de tudo o que eu já vinha tateando no início dos autorretratos. Inicialmente idealizada no desenho tonal à esquerda, na figura 50, feito na disciplina de Criação Pictórica I, ministrada pelo Prof. Dr. Ricardo Antonio Barbosa Pereira - Doutor – PPGAV/EBA

Meu anseio pela figura humana guiada para representar mensagens do meu interior. Um desejo de transmitir uma resistência silenciosa, um momento de entrega ou introspecção após a luta física ou emocional refletidas através de detalhes como os olhos fechados, o tronco despido, a cabeça erguida. Um desejo de entrega ou introspecção após a luta física ou emocional. O fundo misterioso e quase abstrato retira a figura de um espaço-tempo definido e a joga em um campo simbólico. Os olhos fechados e a explícita falta de ação do corpo projetam-me para um estado de meditação ou transcendência, como se o corpo estivesse presente, mas a consciência estivesse em outro plano – uma ponte direta com a metafísica da pintura. A sensação de liberdade no seu estado poético.



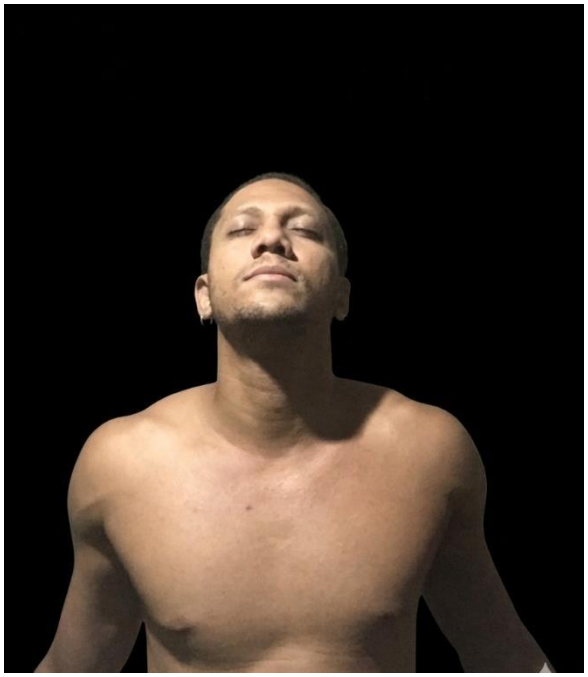


Figura 35: referências 1 (pintura 6)

Talvez um quadro visceral e silencioso. A figura parcialmente imersa na penumbra, de peito nu e olhos fechados, transmite um estado de entrega ao próprio abismo interior. A paleta escura e terrosa reforça o peso desse mergulho, mas, paradoxalmente, a luz que incide suavemente sobre o rosto e os ombros cria um ponto de resistência: mesmo diante da escuridão, há um centro de vitalidade que não se apaga. A resiliência aqui não é celebrada, mas conquistada — ela é forjada na luta silenciosa contra as próprias sombras, no despertar de uma força que só pode ser acessada ao confrontar o desconhecido dentro de si. A dimensão metafísica se revela no paradoxo entre recolhimento e transcendência: o fechamento dos olhos não é fuga, mas abertura para um espaço maior, íntimo e sagrado.



Figura 37: referências 2 (pintura 6)





Figura 38: Processos (pintura 6)



Figura 39: "Quem olha para fora, sonha, quem olha para dentro, acorda." Óleo sobre tela. 2023.

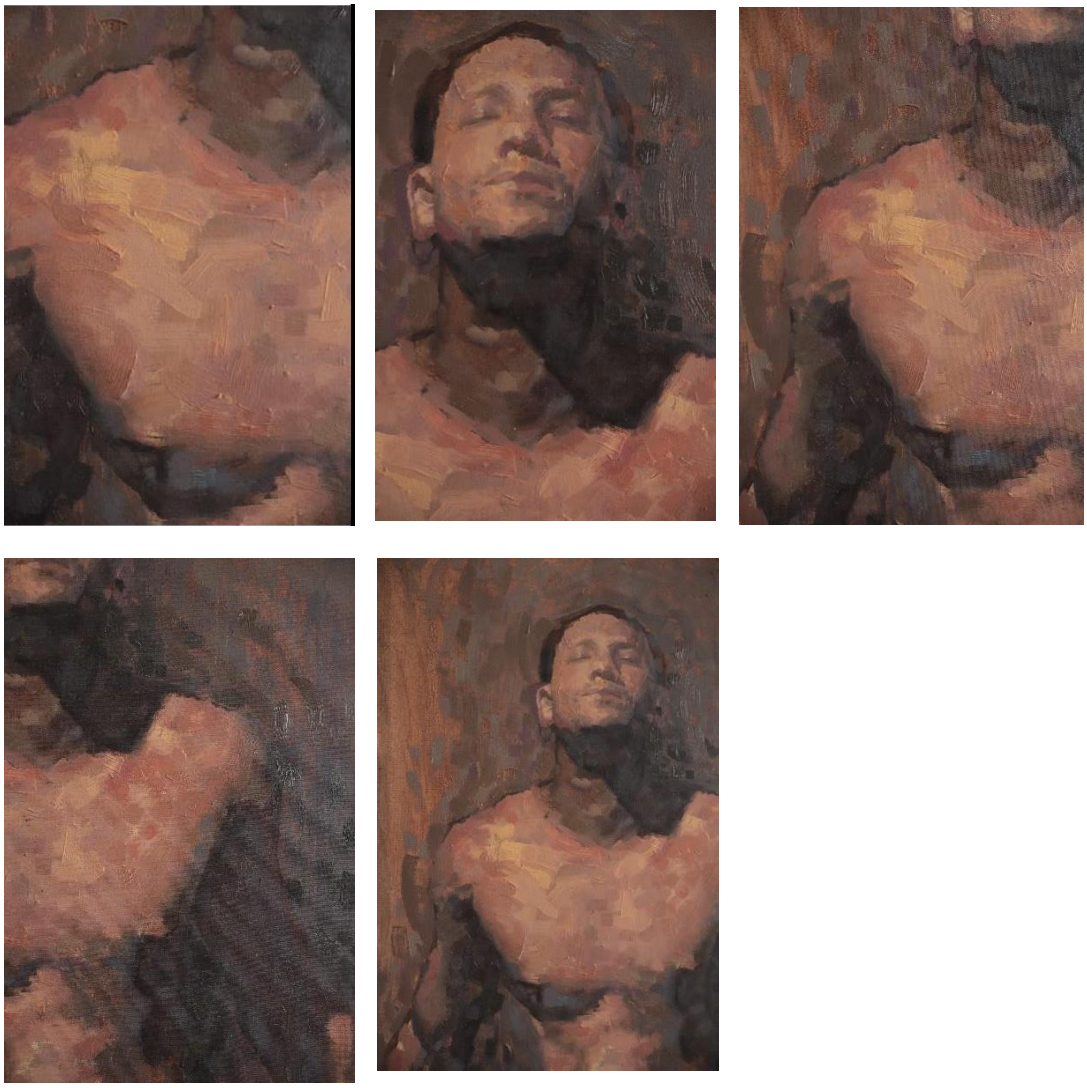


Figura 40: detalhes (pintura 6)

Além do pensamento do céu azul

Por anos fiquei pensando que essa pintura estava muito simples dentro da perspectiva desta pesquisa e isso fez com que eu demorasse para me decidir sobre o destino dela dentro da mesma. No fim, acho que eu acabei a subestimando. Não se faz uma exposição somente com a obra de maior destaque dentre elas, a exposição, assim como a própria pintura precisa de um ritmo, essa harmonia precisa ser pensada e subdividida em momentos.



Figura 41: referências (pintura 7)

O foco é evocar de forma leve, um estado de calmaria e de outros de sentimentos que são obtidos quando vamos além da experiência crível.
Embora a dualidade existente na composição, criada a partir do contraste de complementares (azul e laranja), também esteja em foco nessa pintura, quis transmitir um simbolismo diferente. Nesse retrato de paisagem, foco na ascensão dos laranjas, laranjas avermelhados e amarelos dos raios solares, por estar pintado paralelo a um céu azul limpo e sem elementos secundários. Essa relação pode ter a tendência de fortalecer a parte dos raios solares por eles serem reproduzidos por um claro-escuro sutil, diferentemente do azul celeste chapado.





Figura 42: processos (pintura 7)

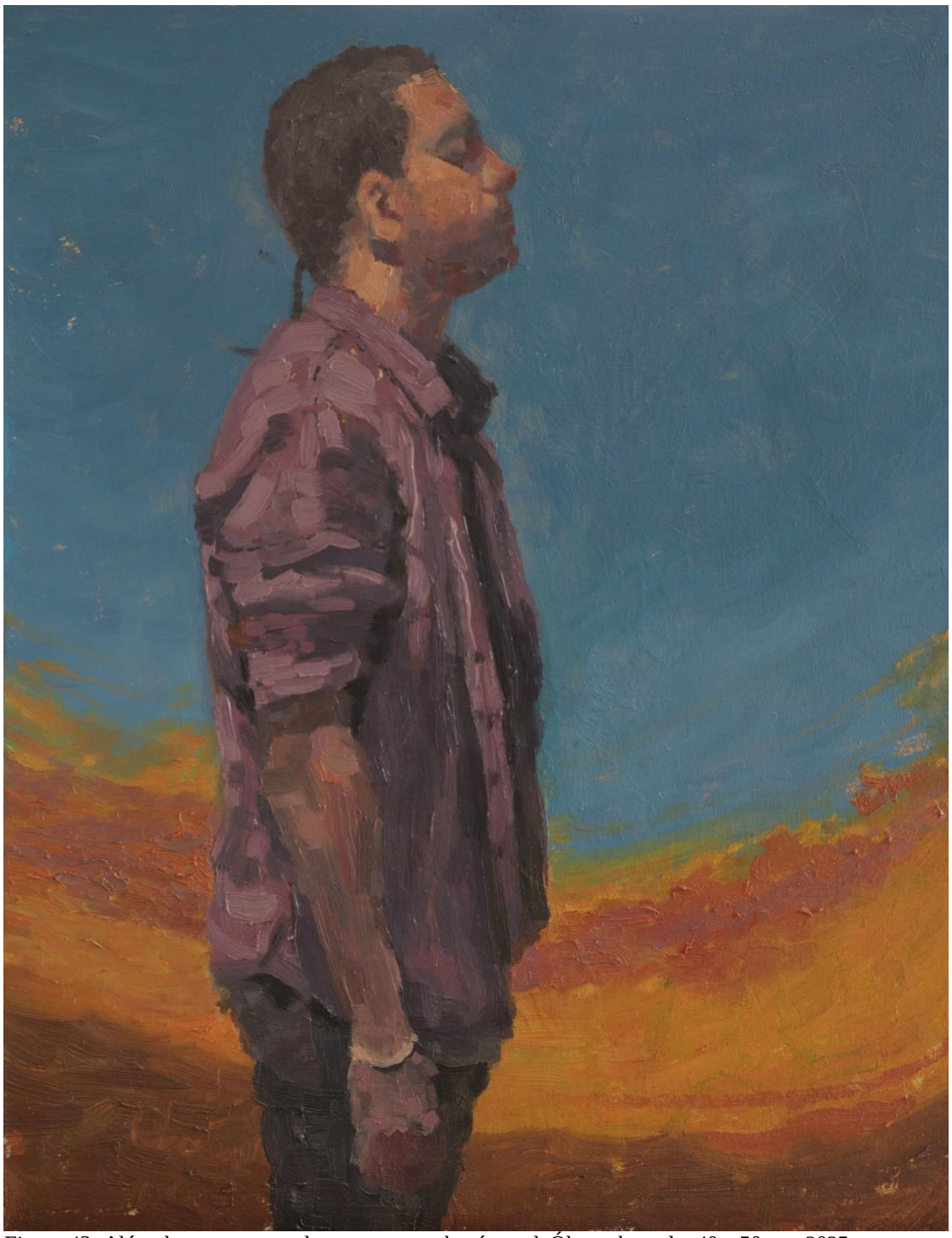


Figura 43: Além do pensamento do pensamento do céu azul. Óleo sobre tela. 40 x 50 cm. 2025

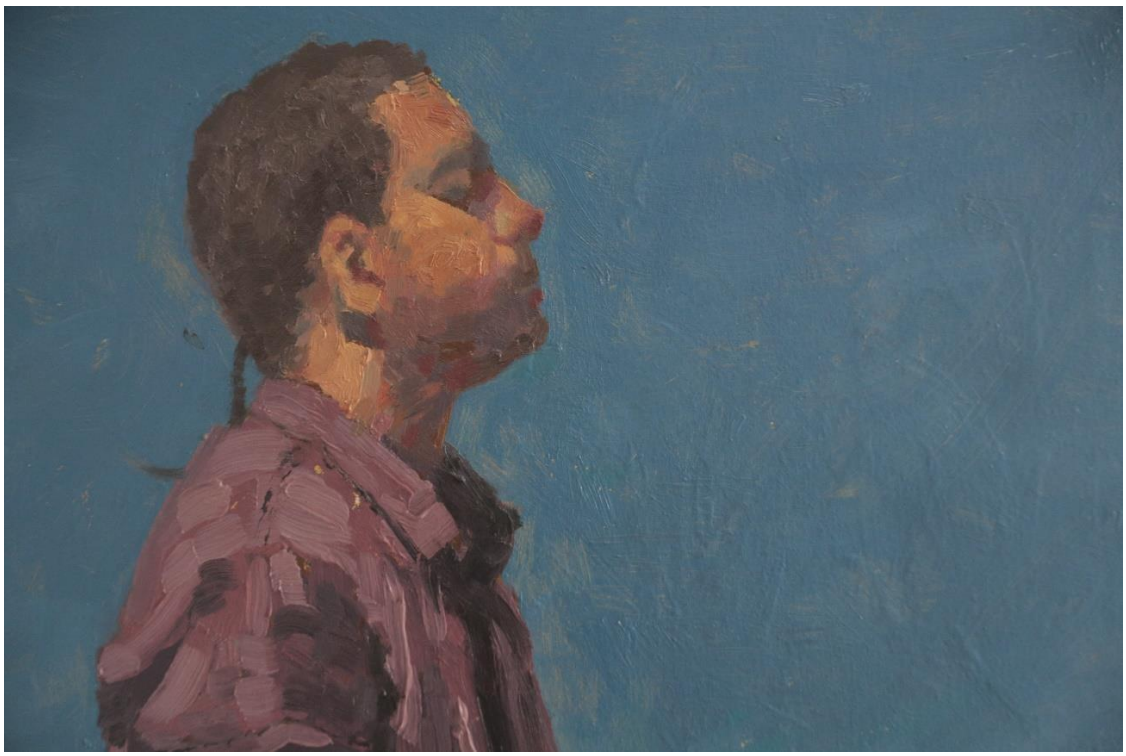


Figura 44: detalhe (pintura 7)

A figura, voltada para o alto e de perfil, parece suspensa entre o peso da existência e a leveza do desejo de transcendência. O céu amplo e profundo abre um espaço de contemplação, um convite ao indizível, enquanto a montanha iluminada pelos alaranjados do pôr do sol cria um contraste entre o calor terreno e a serenidade do infinito. A resiliência emerge do gesto introspectivo: o olhar não busca respostas no horizonte imediato, mas se projeta para um além invisível, um estado interior de expansão. O uso do azul etéreo, em contraste com os tons quentes da montanha, evoca um diálogo entre finitude e transcendência, entre a concretude do corpo e a vastidão da consciência. A pintura não descreve um lugar físico, mas um estado do ser, onde esperança e busca existencial se encontram.

> “Mas o que quer dizer este poema? — perguntou-me alarmada a boa senhora.
> E o que quer dizer uma nuvem? — respondi triunfante.
> Uma nuvem — disse ela — umas vezes quer dizer chuva, outras vezes bom tempo.”
> (QUINTANA, 1973, p. XX).

Devir

O céu ao entardecer é algo que me inspira toda vez que o presencio. Nessa representação deixo a atmosfera onírica ganhar forças. É como se o Sol e o céu se tornassem um portal para viver a experiência metafísica. Sempre fui aquela pessoa que fecha os olhos ao receber de forma agraciada o leve tocar do vento no rosto, a ventania, que hoje sei que se trata de um prelúdio de chuva, me traz sensações que não consigo explicar. O ato de contemplar o entardecer e permite ter essa sensação com os olhos abertos, estar admirando o final de mais um dia em todas as suas etapas me traz calma, me traz forte introspecção, me traz a sensação de estagnação do tempo, me faz me sentir pertencer à uma realidade física além do que eu possa ver. O pássaro dentro da composição voando para a direção da direita para esquerda, induz a sensação de retorno ao observador. O conceito da Sankofa é reforçado a partir dessa pintura, que, junto com a pintura 1, formam um eixo importante no que diz respeito ao simbolismo nessa série. O primeiro plano da composição completamente envolto nas sombras, pode nos dar a sensação do desprendimento do instante e da realidade.

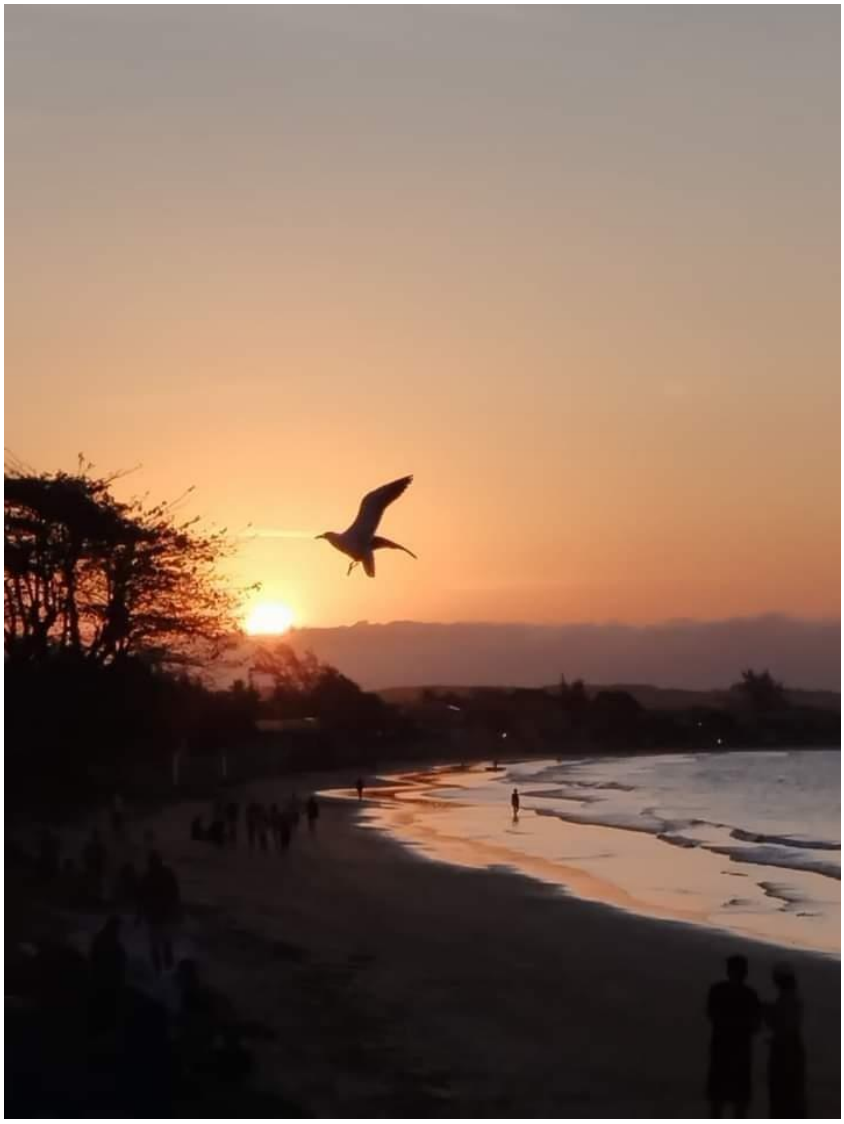
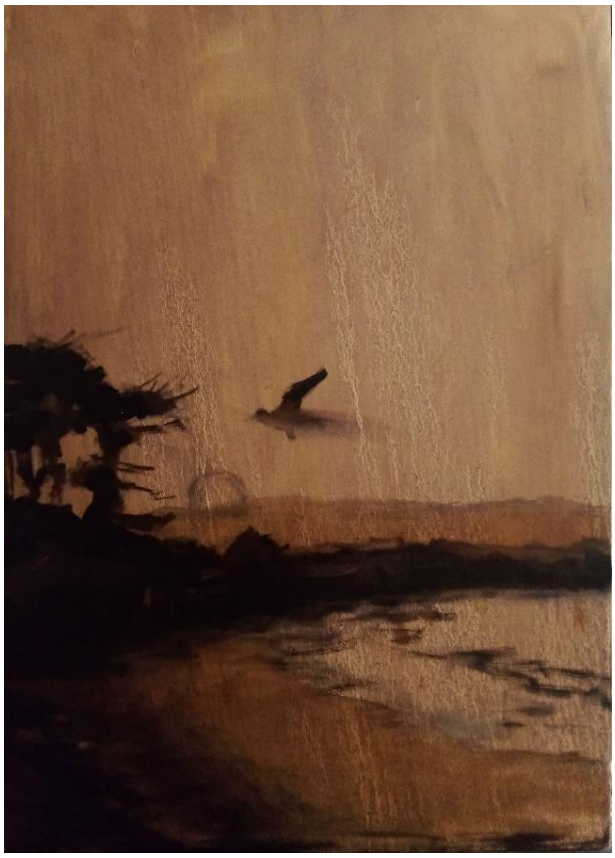


Figura 45: referência (pintura 8) Porto da Barra – Búzios/RJ.



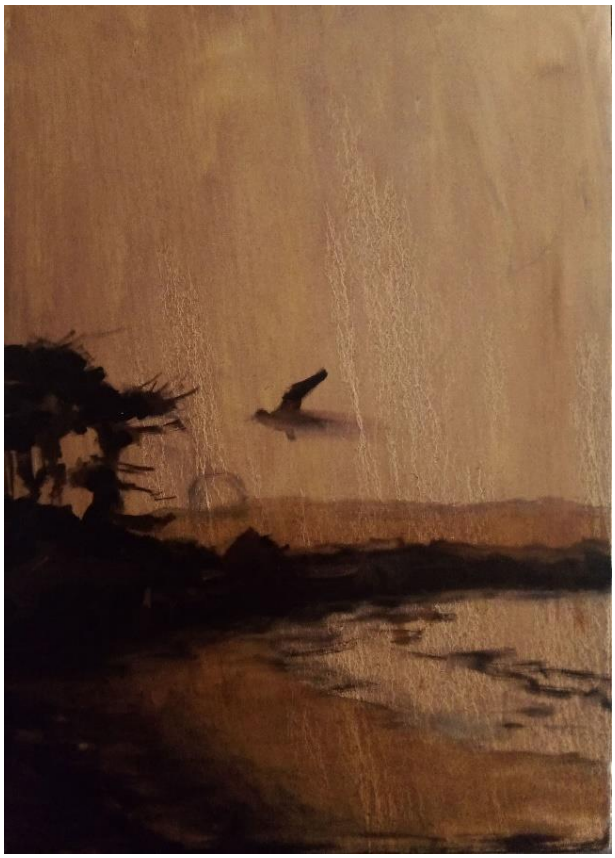


Figura 46: processos (pintura 8)

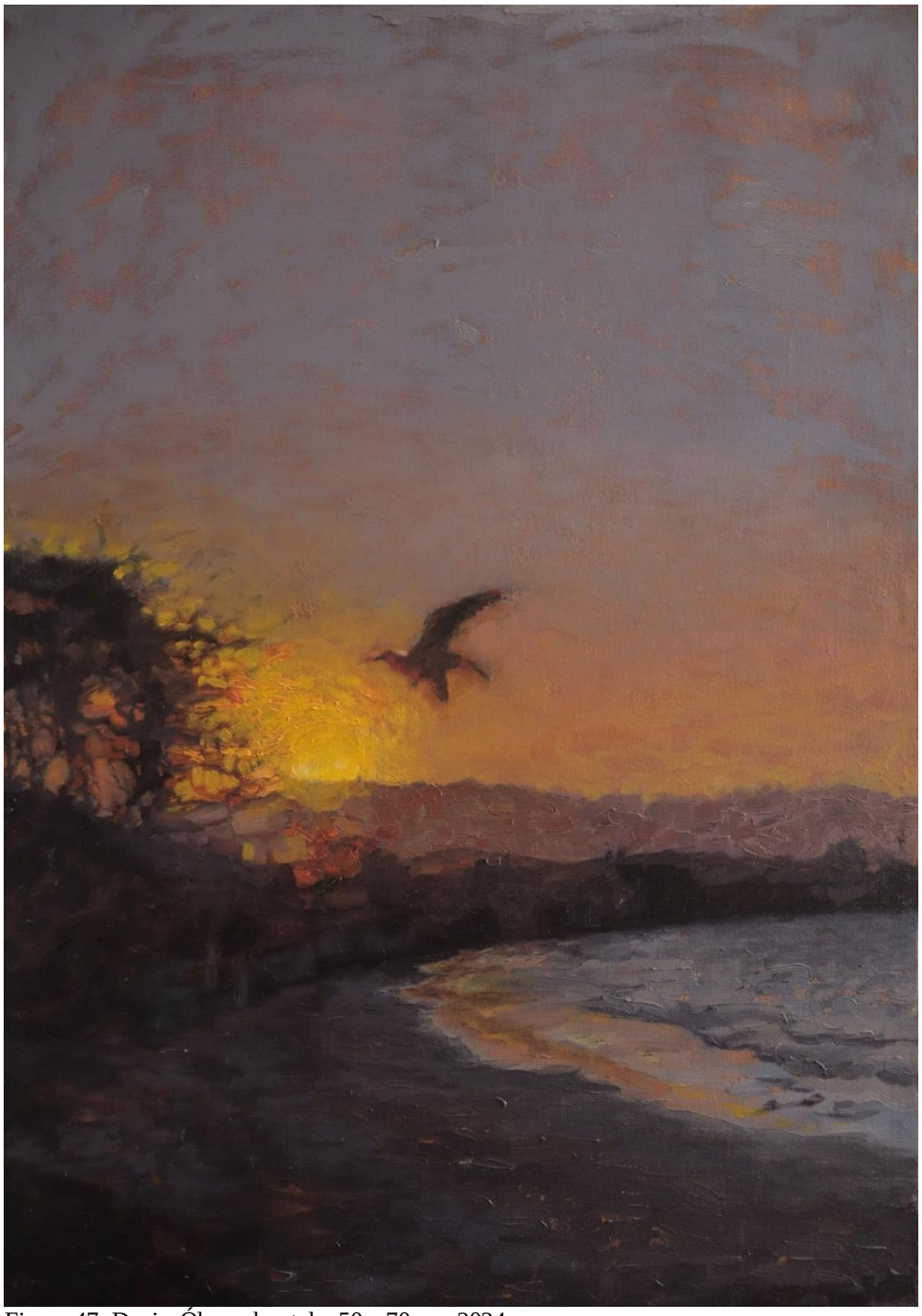
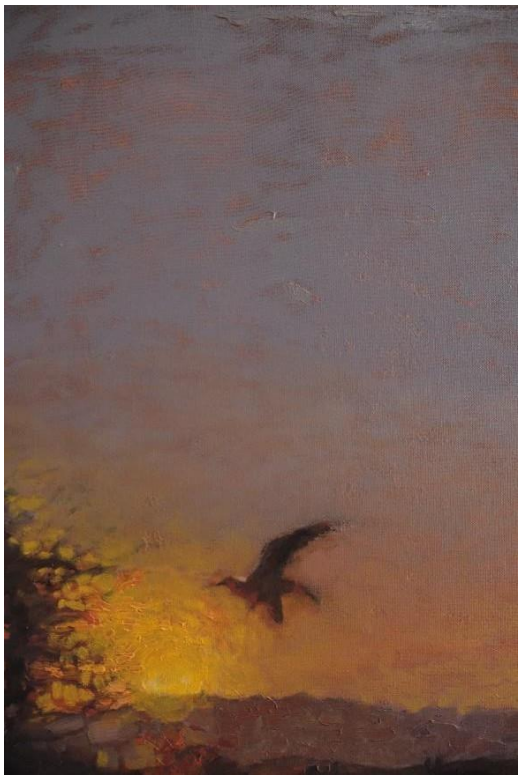


Figura 47: Devir. Óleo sobre tela. 50 x 70 cm. 2024.

> *A vida é como as ondas do mar: "Um dia, estamos sorrindo, comemorando alguma conquista; no outro, estamos chorando ao nos depararmos com alguém que amamos no hospital. A vida é como as ondas do mar: algumas brandas como um carinho; outras fortes e agressivas. A sabedoria está em saber conviver com todo tipo de mar, sabendo que todas as ondas fazem parte dele. [...] Tudo o que acontece tem um motivo." (HAMUCHE, 2021, p. xx).*



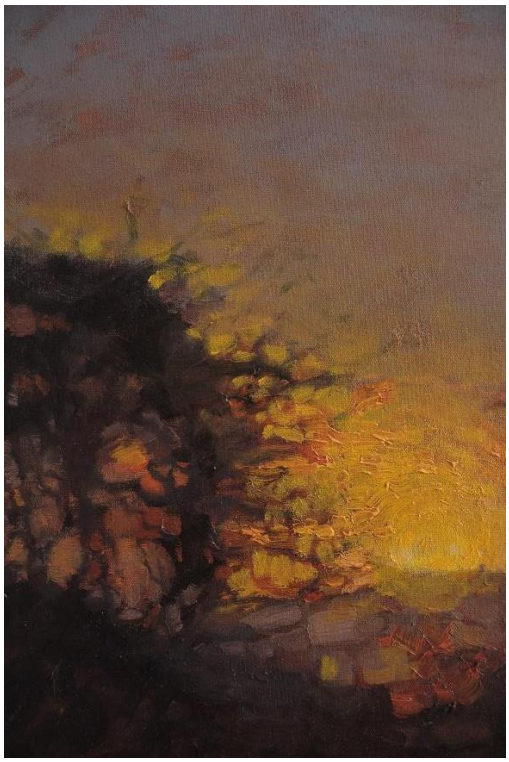


Figura 48: Devir. Detalhes. (pintura 8)

5. CONCLUSÃO

Nessa pesquisa procurei entender melhor a resilência e seus aspectos, partindo da visão de uma pessoa positiva e motivadora que sou.
Pude relembrar partes da minha história, que confesso, que nem eu mesmo me recordava e esse resgate deve ser feito por cada um de nós.

Aos poucos abdiquei do uso de cenários em alguns trabalhos dentro da minha narrativa. Descrever a resiliência em pinturas não foi fácil, por se tratar de um conceito abstrato e com muitas perspectivas que corroboram para esse entendimento. Retratar o invisível com a utilização da metafísica me ajudou e muito na hora de escolher e mostrar esses aspectos.

Nesses 7 anos de graduação passei por diversas dificuldades para sustentar o meu propósito e me mantive em pé. Hoje em dia, no final desse processo, consigo me entender melhor como pessoa, como pintor, graças ao amadurecimento artístico. Me alegro de ter a oportunidade de relatar minhas experiências e que através delas eu consiga gerar uma centelha de esperança, de bons sentimentos e reflexões em cada um que estiver lendo esse documento.

Referências bibliográficas

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Editora da Unicamp, 2013.

HAMUCHE, Robson. Pílulas de resiliência: uma dose diária de calma, força e felicidade para viver melhor e com menos preocupações. São Paulo: Editora Gente, 2020.

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.
DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HILLMAN, James. O código do ser: uma busca de caráter e destino. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

JUNG, Carl Gustav. Memórias, Sonhos, Reflexões. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

2016 JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova

Fronteira, 2008. QUINTANA, Mário. Caderno H. Porto Alegre: Editora Globo, 1973.

APÊNDICE A – CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE



Figura 49: Cartaz de divukgação exposição coletiva: Corpo, Memória e Identidade.

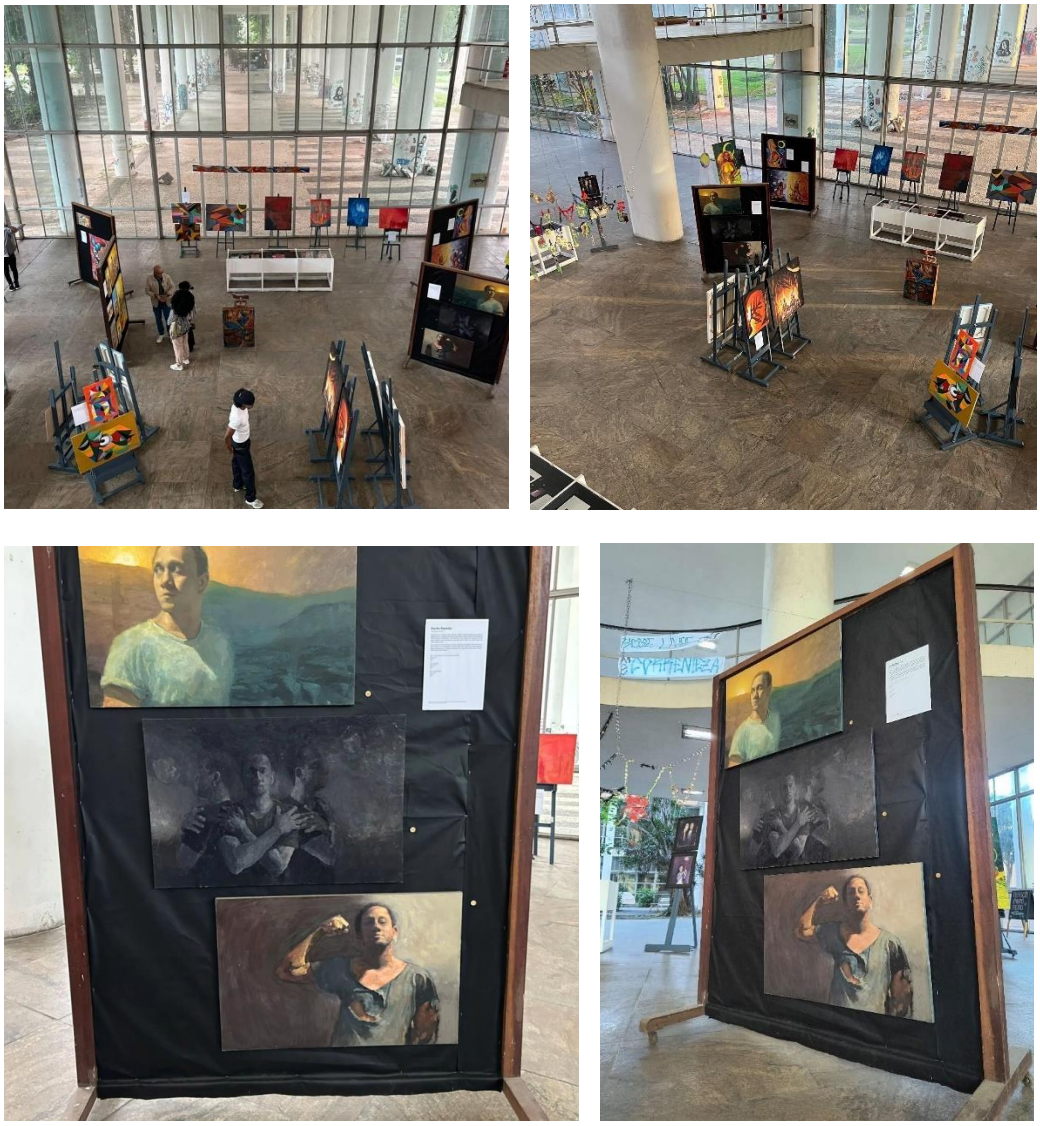


Figura 50: Vista geral exposição: Corpo, Memória e Identidade.

APÊNDICE B – EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL: SÍMBOLOS DA RESILIÊNCIA



Figura 51: Cartaz de divulgação exposição individual: Símbolos da Resiliência.

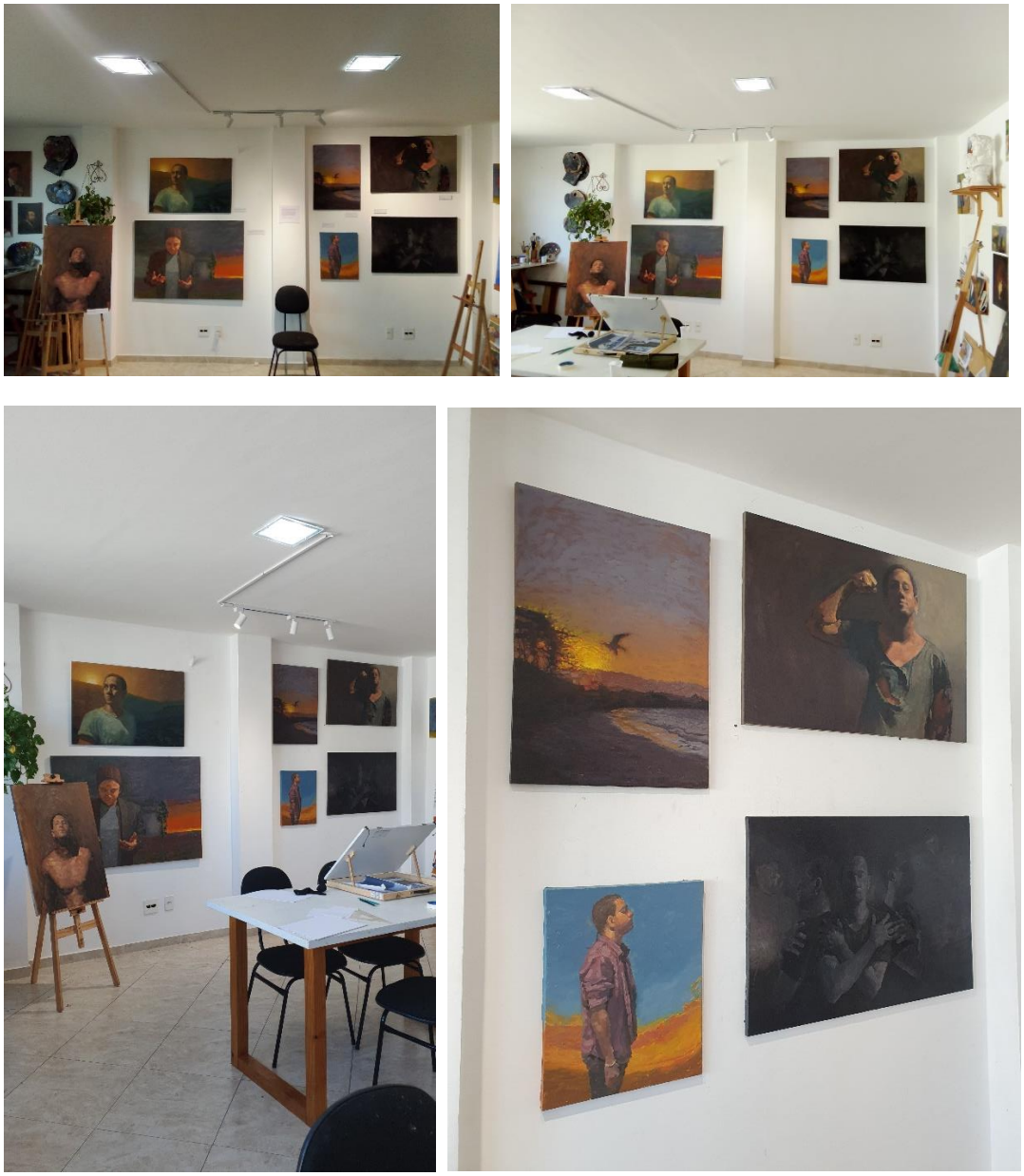


Figura 52: Vista geral exposição: Símbolos da Resiliência.